

1 Co 12:1

“Irmãos, eu quero que vocês entendam a respeito dos dons espirituais...”

Gosto da forma inteligente que Paulo inicia sua abordagem sobre os dons, porque mais do que usufruir e saber que eles estão disponíveis e acessíveis ao cristão, é necessário que se saiba para que eles foram dados e como devem ser utilizados. Isto é uma coisa muito pouco usual no povo brasileiro. Não raro a gente compra um equipamento, um carro, e enrolado com as dificuldades no uso vamos pensar em consultar o manual depois. Isto quando consultamos, porque a maioria de nós ficamos de forma empírica tentando acertar como se utiliza o equipamento teimando em não consultar o manual.

Seu ensino sobre os dons inicia com a lembrança da ausência do Espírito Santo em nós, no tempo em que não éramos convertidos. Paulo transfere para Ele uma ação de sabedoria, de forma que sem ele éramos facilmente enganados pelo inimigo. Alguém assim, sem a presença do Espírito Santo fazendo morada em seu coração, troca facilmente a adoração ao Senhor pela adoração de ídolos (2).

O segundo pilar do ensino de Paulo nesta carta, é que o reconhecimento do Senhorio de Cristo é necessário para a nossa entrada no simples desfrutar e no direito de usar dos dons (3). Isto faz total sentido, porque a disposição e disponibilidade dos dons se dá pela exclusiva necessidade de instalarmos o reino de Deus no coração das pessoas. É triste a má compreensão ou o uso indevido deles aqui. Há quem chegue e sentir-se envaidecido pela forma que é usado através dos dons, como se eles fossem uma propriedade sua. Tem também quem faça comércio disto, o que é mais triste ainda.

Há uma boa quantidade de dons espirituais (4), mas todos tem origem no Espírito Santo. Ele é a fonte exclusiva e é quem nos entrega os dons. E qual o princípio da distribuição? E qual a razão dos dons? Simples, os dons são dados a quem ele quer dar, mas isto obedece a uma regra, porque ele sempre vai dar a quem queria fazer bom uso deles no meio da sociedade. Ou seja, já aqui percebemos que os dons são dados para o serviço, ofício e para instalação do Reino de Deus no coração das pessoas. Depois, eles são dados para que todos possam usufruir dos milagres divinos. Ou seja, os dons são o leito por onde corre as águas das manifestações divinas e por onde navega o seu poder. Todos somos beneficiados pela manifestação dos dons (7).

Uma última abordagem no ensino de Paulo antes de entrar propriamente no assunto dos dons, é distribuição deles no meio da igreja. Isto obedece a alguns princípios, e o primeiro deles certamente é o uso útil. Sim, por que não há sentido no usufruto de um dom sem que ele esteja a serviço de outras pessoas? Para que ele chegue a esta pessoa, eu preciso está envolvido, trabalhando na instalação do reino de Deus no mundo. É por isto que existem tantos crentes que não recebe os dons, ainda que eles estejam acessíveis. Isto acontece porque ele não está envolvido com nada na igreja, é um mero assistente de cultos na casa do Senhor. O segundo princípio é a da sociabilização dos dons, eles nunca são dados todos a uma pessoa só. Isto certamente iria produzir vaidade humana, ou tornaria o indivíduo um alvo prioritário do inimigo, pelo simples desejo de

impedi-lo de avançar na instalação do Reino de Deus na terra. Sociabilizando os dons, ele nos espalhou pelo mundo inteiro para a pregação do evangelho (Mc 16:15), e sendo muitos cumprindo uma dinâmica ativa na nossa missão, somos alvos mais difíceis do inimigo. Sem o que, pelo mesmo Espírito, nos tornamos alvos difíceis de ser encontrados porque somos muitos, e atuamos de forma surpreendente e variada.